



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LEIVSON APOLLO BARBOSA HOLANDA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CONHECIMENTO SOBRE  
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE  
JURUPIRANGA/PB**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

**LEIVSON APOLLO BARBOSA HOLANDA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CONHECIMENTO SOBRE  
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE  
JURUPIRANGA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. José Pérciles Alves Pereira

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

H722e Holanda, Leivson Apollo Barbosa.  
Educação financeira nas escolas [manuscrito] : conhecimento sobre planejamento financeiro de estudantes do ensino médio de Juripiranga/PB / Leivson Apollo Barbosa Holanda. - 2019.  
27 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.  
"Orientação : Prof. Me. José Péricles Alves Pereira , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Educação financeira. 2. Planejamento financeiro. 3. Endividamento. 4. Consumo. I. Título  
21. ed. CDD 658.15

LEIVSON APOLLO BARBOSA HOLANDA

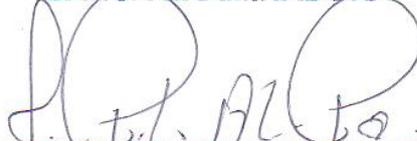
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE JURUPIRANGA/PB

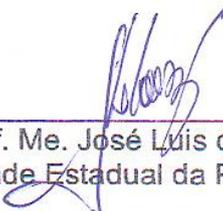
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Financeira

Aprovada em: 21/11/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. José Péricles Alves Pereira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. José Luis de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me Sidney Soares de Toledo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação Financeira no Brasil .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2</b>	<b>Planejamento Financeiro nas Escolas .....</b>	<b>6</b>
<b>2.3</b>	<b>Endividamento dos Jovens Brasileiros .....</b>	<b>7</b>
<b>2.4</b>	<b>Endividamento Familiar .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>9</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....</b>	<b>26</b>

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE JURUPIRANGA/PB**

Leivson Apollo Barbosa Holanda

### **RESUMO**

O planejamento financeiro é um aspecto importante para a formação de adultos conscientes e capazes de lidar com as próprias finanças, por isso essa temática deve ser explorada pelas famílias e pela escola. O presente estudo objetivou analisar o nível do conhecimento sobre planejamento financeiro de alunos do ensino médio de Juripiranga/PB. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 135 estudantes, de ambos os sexos, entre 15 a 21 anos, alunos do 1º e do 3º ano do Ensino Médio. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário composto por 16 questões objetivas acerca de características socioeconômicas dos participantes, de seus principais gastos e fontes de renda, de conhecimentos sobre educação financeira adquiridos e o nível de planejamento financeiro dos estudantes. Após a análise quantitativa desses questionários, percebe-se que 53,33% dos estudantes tem um conhecimento regular sobre educação financeira. 42,96% não realizam planejamento financeiro e vão gastando o que recebem. E 15,56% se arrependem frequentemente daquilo que compram. Com isso, observa-se que a escola exerce um papel importante para que os jovens saiam do ensino médio com conhecimentos financeiros, não se deixando levar pelo consumo excessivo, ajudem os seus familiares que não tiveram a chance de aprender sobre o tema e, assim, não entrem nos números de endividamento que existe hoje no Brasil, evitando juízo de valor.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Endividamento. Consumo.

### **ABSTRACT**

Financial planning is an important aspect of educating conscious adults who are able to cope with their own finances, so this theme should be explored by families and schools. This study aimed to analyze the level of knowledge about financial planning of high school students from Juripiranga / PB. For this, a survey was carried out with 135 students of both sexes, between 15 and 21 years old, students of the 1st and 3rd year of high school. Data collection was performed through a questionnaire composed of 16 objective questions about the participants' socioeconomic characteristics, their main expenses and income sources, acquired financial education knowledge and the students' financial planning level. After the quantitative analysis of these questionnaires, it is noticed that 53.33% of the students have a regular knowledge about financial education. 42.96% do not perform financial planning and spend what they receive. And 15.56% often regret what they buy. Thus, it is observed that the school plays an important role for young people to leave high school with financial knowledge, not getting carried away by excessive consumption,

---

Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba,  
leivsonapollo@mail.com

help their relatives who have not had a chance to learn about the subject and thus, do not enter the debt numbers that exist today in Brazil, avoiding value judgment.

**Keywords:** Financial Education. Financial planning. Indebtedness. Consumption.

## 1. INTRODUÇÃO

O indivíduo deve saber da importância de se ter uma vida financeira devidamente planejada, só assim ele conseguirá desenvolver algumas estratégias para as decisões de consumo, poupança, investimento e, principalmente, para que em casos de emergências, não perca o controle da situação. No planejamento das despesas, é importante ter alguns conhecimentos, como: conhecer sua receita, os gastos fixos (água, energia, internet, etc.), gerando, assim, uma análise sobre se o que vai comprar é realmente necessário e se caso esse gasto realmente não vai comprometer seu orçamento.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016), realizou uma pesquisa que teve o objetivo de investigar a educação financeira dos adultos, levando em consideração o conhecimento, comportamento e atitude. Na análise, o Brasil teve um baixo desempenho nos três aspectos estudados, levando a ficar na 27ª colocação de 30 países estudados.

Sabadini (2015) enfatizou o papel das escolas no preparo dos adolescentes para que tenham um futuro financeiro melhor e mais organizados. Como os alunos que estão no ensino médio, serão os próximos a entrar no mercado de trabalho, todo cuidado deve ser tomado para que eles não entrem para os mais 62 milhões de endividados no Brasil, segundo dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) no ano de 2019.

Em função do contexto apresentado, este estudo se propõe a responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual é o nível do conhecimento dos estudantes do ensino médio da cidade de Juripiranga sobre planejamento financeiro?

Diante disso, o objetivo geral deste artigo é analisar o nível do conhecimento sobre planejamento financeiro de alunos do ensino médio de Juripiranga/PB.

Para alcançá-lo, foram estipulados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar os conhecimentos sobre educação financeira dos estudantes;
- Identificar os principais gastos;
- Averiguar se os acadêmicos demonstram preocupação com seu futuro financeiro;
- Analisar o nível de planejamento financeiro dos alunos.

O ensino sobre a educação financeira está avançando no Brasil. No ano de 2017, cerca de 86 mil crianças e jovens foram beneficiados pelo Programa DSOP Educação Financeira nas Escolas e Famílias. Mesmo com esse incentivo do governo brasileiro, ainda tem muitas escolas que precisam que essa discussão chegue aos alunos, para que haja uma mudança não só na vida deles, mas também em seu ambiente familiar.

Segundo Braido (2014), o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila é o planejamento financeiro pessoal e, para ter sucesso nesse aspecto, é crucial estar consciente da importância desse planejamento e a disciplina para o alcance dos objetivos individuais. As pessoas normalmente pensam que,

independentemente de sua renda, devem ganhar mais, porém nunca se questionam se não devem, na verdade, gastar melhor o seu dinheiro.

Nesse sentido, é importante que o planejamento financeiro seja discutido pelas famílias e na escola, para aumentar o conhecimento da população, desde cedo, sobre educação financeira e fortalecer as habilidades pessoais de gestão financeira.

A não abordagem do tema “educação financeira” nas escolas é apontada pela literatura como fator crucial para a formação de adultos incapazes de lidar com suas próprias finanças, visto que essa lacuna impede que seja fornecido o preparo necessário para tratar do assunto que estará tão presente na vida de qualquer indivíduo economicamente ativo (BARROS, 2009).

Uma gestão eficiente dos recursos pessoais e o planejamento financeiro pessoal, para Braidó (2014), são capazes de gerar riqueza e trazer contribuições significativas às famílias. Por isso, este estudo torna-se importante ao oferecer uma análise sobre o nível de conhecimento a respeito do planejamento financeiro no ensino médio da cidade de Juripiranga (PB), visto que contribuirá para promover discussões com os participantes sobre a temática, após a coleta dos dados, e auxiliará a escola participante no desenvolvimento de estratégias voltadas ao ensino do planejamento financeiro no ensino médio.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação Financeira no Brasil**

É muito difícil para as pessoas conseguirem guardar de forma contínua aquele dinheiro que recebem sem ter conhecimentos sobre a educação financeira. Deve-se criar hábitos para que o dinheiro possa render e assim não entrar para o grupo de endividados, para isso é preciso cortar gastos, investir, entre outros meios.

Foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

O Art. 2º do Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 diz que:

A ENEF será implementada em conformidade com as seguintes diretrizes: I - atuação permanente e em âmbito nacional; II - gratuidade das ações de educação financeira; III - prevalência do interesse público; IV - atuação por meio de informação, formação e orientação; V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades; VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Torna-se por meio desse decreto, quase que obrigatório para as instituições abordarem sobre essa temática, para levar ao grande público essa discussão.

É cada vez mais importante a educação financeira pela necessidade do cidadão de cumprir seus deveres perante a sociedade (Araújo e Souza, 2012), onde pessoas que são mais organizadas financeiramente, leva ao planejamento nas compras e a honrar com seus compromissos financeiros.

### **2.2 Planejamento Financeiro nas escolas**

Todas as escolas brasileiras deverão se adaptar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de dezembro de 2019. A resolução de problemas

relacionados ao contexto da Educação Financeira é uma das diretrizes que fará para dessa base (Dino, 2019). Poderá haver discussões relacionadas a tributos, taxas de juros, aplicações financeiras, etc. Favorecendo um estudo econômico sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro.

Fazer um planejamento financeiro é muito importante, para possibilitar as pessoas saberem com antecedência quais caminhos devem ser seguidos para chegar aos resultados que possam lhes satisfazerem em relação às suas finanças. Por esse motivo, essa discussão deve chegar nas salas de aulas das escolas, assim o jovem pode saber se preparar para usar bem dos seus recursos.

O planejamento financeiro é informação, assim como forma e orienta os indivíduos quanto a sua renda, orçamento, consumo, etc. Se todos os alunos conseguirem de forma responsável, organizarem bem o seu planejamento irá propiciar um desenvolvimento individual e social muito bom para seu futuro.

### **2.3 Endividamento dos jovens brasileiros**

Com altos níveis de endividamento, os jovens brasileiros de 18 a 25 anos, chegam a ser a segunda categoria mais endividada do Brasil. Eram cerca de 15,7% da inadimplência do país em março de 2017, segundo dados da Serasa Experian. Em termos numéricos, chega a ser 9,4 dos 60 milhões de brasileiros inadimplentes, foi a maior marca registrada pela empresa desde o início da medição, em 2012.

O aumento do desemprego é um grande fator para que os jovens sejam inadimplentes, pois são a parcela mais prejudicada pela falta de emprego. Ao sair do ensino médio eles já não conseguem arrumar um emprego, por não atenderem um nível de experiência exigida por empresas.

Conhecer a real situação das próprias contas, despesas e rendimentos é fundamental para que uma pessoa não acabe entrando para o número de inadimplentes. Para que esses jovens possam prosseguir na vida adulta sem dívidas, precisam sempre deixar o desejo consumista de lado, para que assim possam se manter organizados, fazendo gastos que lhes sejam úteis e que estejam sempre dentro do seu orçamento.

### **2.4 Endividamento familiar**

Uma das principais causas do endividamento familiar está na má gestão das finanças pessoais. Se as pessoas não estão sabendo o quanto ganham e o quanto gastam, é mais fácil de endividar-se, pois, com o consumismo exagerado irá afetar o orçamento, arriscado até deixar de pagar ou comprar algo essencial para o dia a dia, como, pagamento de boletos (energia, água, internet, etc.) até os alimentos básicos (arroz, feijão, carnes, etc.).

E há uma solução fácil para conseguir ter uma saúde financeira melhor, que é deixar o consumo exagerado de lado. Muitas são as formas de conseguir isso, a tecnologia está para nos auxiliar para conseguir uma melhor forma de economizar. Existem aplicativos grátis para facilitar a vida de pessoas que não tem uma organização financeira boa, conseguirem ter uma boa noção do quanto estão ganhando e gastando.

Outras dívidas que prejudica bastante as famílias são com o cheque especial e crédito rotativo. As pessoas saem comprando por impulso e acabam esquecendo que chegará a hora de pagar esses boletos. É aí que começa os problemas, se uma

pessoa pagar apenas o valor mínimo da fatura, entrará no crédito rotativo com taxas de 10% ao mês em alguns cartões. E caso sua fatura no cartão de crédito esteja no débito automático, acontecerá o mesmo, só que virá no cheque especial.

Estando com o planejamento financeiro bem pensado e organizado, fazendo uma poupança de emergência, a tendência de que a falta de emprego que está afetando 12,76 milhões de pessoas, segundo a revista EXAME, não influencie tanto no endividamento das famílias.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo, do tipo observacional, descritivo, transversal e quantitativo. Realizado em uma escola pública de Ensino Médio do município de Juripiranga – Paraíba.

#### **a. Amostra**

Participaram do estudo 135 estudantes, 68 do gênero masculino e 67 do gênero feminino, que frequentavam regularmente a escola. Foram 73 do 1º ano e 62 do 3º ano do Ensino Médio. Tinham idade mínima de 15 anos, idade máxima de 21 anos e média de 16,8 anos de idade.

A amostra foi constituída por conveniência, respeitando os seguintes critérios de elegibilidade:

Critérios de inclusão:

- ✓ Estudantes de ensino médio;
- ✓ Possuir de 14 a 22 anos.

Critérios de exclusão:

- ✓ Não concluir as etapas da pesquisa;
- ✓ Possuir alguma alteração cognitiva, sensorial ou neurológica que comprometa a participação no estudo;
- ✓ Estudante não assinar o termo de assentimento livre e esclarecido.

#### **b. Instrumentos e procedimentos de dados**

A priori, os pesquisadores entraram em contato com a direção da escola, a fim de obter a autorização para a realização da pesquisa.

Após o consentimento da direção, os pesquisadores foram às salas do 1º e 3º ano do Ensino Médio, convidaram os estudantes a participar do estudo e explicaram os objetivos da pesquisa.

Os estudantes que concordaram em participar do estudo receberam o termo de assentimento livre e esclarecido – TALE (Apêndice A) e o questionário do estudo, elaborado pelos pesquisadores (Apêndice B).

O TALE continha as explicações por escrito dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo. E foi entregue em duas vias, uma para os estudantes e uma que deveria ser assinada e devolvida aos pesquisadores.

O questionário foi elaborado com base nos artigos de Carvalho (2014) e Matioli (2016), continha dezesseis questões objetivas acerca de características socioeconômicas dos participantes, de seus principais gastos e fontes de renda, de conhecimentos sobre educação financeira adquiridos e o nível de planejamento financeiro dos estudantes.

### c. Análise dos dados

Os dados colhidos foram tabulados e analisados de forma quantitativa, a partir de planilha eletrônica digital para realização de testes estatísticos descritivos.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, os alunos responderam sobre sua participação em algum evento ou palestra com a temática educação financeira. Apenas 10 estudantes responderam que participavam ocasionalmente de eventos do tipo, sendo, 6 alunos dos 1º anos e quatro dos 3º anos. O número de alunos que nunca participou de eventos ou palestra voltada para esse tema supera o número que participa raramente, chegando a 38 dos 1º anos e 26 dos 3º anos, totalizando 64 estudantes. Nenhum aluno respondeu que participava com muita frequência ou frequentemente (Tabela 1).

**Tabela 1.** Participação em eventos e/ou palestras sobre Educação Financeira

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Muita Frequência	0	0	0	0	0	0
Frequentemente	0	0	0	0	0	0
Ocasionalmente	6	8,22	4	6,45	10	7,41
Raramente	29	39,73	32	51,61	61	45,18
Nunca	38	52,05	26	41,94	64	47,41

O objetivo da educação financeira é fazer com que os cidadãos tenham uma consciência sobre a importância do planejamento financeiro (RENDA FIXA, 2018), pois para ter uma boa relação com o dinheiro e tomar decisões que não os prejudiquem futuramente, precisam desenvolver os seus conhecimentos sobre a área. Com eventos e palestras a respeito do tema, esse assunto pode chegar as pessoas e torna-las mais conscientes. Essa não é uma realidade na escola pesquisada, como observado na tabela 1, na qual podemos ver que o número de pessoas que participam desse tipo de evento é baixo.

Como 47,41% dos alunos entrevistados nunca participaram de nada com esse tema, há essa necessidade de que ocorra algum evento para que essa informação possa alcançar essas pessoas também. Este é um número preocupante, pois os estudantes precisam, de alguma forma, adquirir esse conhecimento sobre planejamento financeiro para que tenham um futuro melhor do que os jovens que já estão no mercado de trabalho e com dificuldades para organizar sua vida financeira (COSTA E EVANS, 2014).

Sobre os conhecimentos a respeito da educação financeira desses alunos, foi perguntado o nível de conhecimento se é ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo. 3 alunos dos 3º anos responderam que os seus conhecimentos sobre o tema são ótimos, enquanto nenhum estudante dos 1º anos respondeu essa alternativa. 12 alunos do 1º ano disseram ter um bom conhecimento sobre a área, e 9 do 3º ano afirmaram o mesmo. 22 dos 1º anos marcaram as opções ruim ou péssimo, 10 e 12, respectivamente, já os dos 3º anos foram 8 e 9, respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2.** Conhecimento sobre Educação Financeira

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Ótimo	0	0	3	4,84	3	2,22
Bom	12	16,44	9	14,52	21	15,56
Regular	39	53,42	33	53,22	72	53,33
Ruim	10	13,70	8	12,90	18	13,33
Péssimo	12	16,44	9	14,52	21	15,56

Os jovens estão cada vez mais endividados, segundo o Estadão (2019), e o que podemos observar na tabela 2 é que a situação pode não melhorar. Por apenas 17,78% dos alunos entrevistados disserem que possuem conhecimentos ótimos ou bons, considero que seja número muito pequeno. A situação dos alunos que não possuem esse conhecimento quando entrar no mercado de trabalho será preocupante, pois como vão saber lidar com o dinheiro que ganharão se não sabem muito bem sobre planejamento financeiro.

O que mais preocupa são os 39 alunos que marcaram como ruim ou péssimo sobre os conhecimentos na área, esses são aqueles que mais precisarão de uma capacitação que possa fazer com que eles mudem esse nível de conhecimento. Mesmo que a informação chegue para essas pessoas, não irá adiantar nada se não colocarem em prática as técnicas que irão ser abordadas (EPOCA NEGOCIOS, 2018). O mesmo vale pros que marcaram que tem o conhecimento regular (53,33%), pois não há uma garantia de que vão conseguir superar as possíveis dificuldades que enfrentarão quando o dinheiro estiver pouco e que precise honrar com os compromissos.

Abordando o quanto os alunos acham importante o aprendizado sobre a educação financeira nas escolas. Dos 73 alunos dos 1º anos, um grande número afirmou que esse ensinamento seria de “muita importância” ou “importante”, 28 e 30, respectivamente. O mesmo acontece com as turmas de 3º ano que 54, marcaram como “muito importante” ou “importante”. As opções “pouco importante” e “sem importância” foram marcadas apenas por 6 alunos no total (Tabela 3).

**Tabela 3.** Importância da Educação Financeira nas escolas

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Muito Importante	28	38,35	27	43,55	55	40,74
Importante	30	41,10	27	43,55	57	42,22
Razoavelmente Importante	10	13,70	7	11,29	17	12,60
Pouco Importante	3	4,11	0	0	3	2,22
Sem Importância	2	2,74	1	1,61	3	2,22

Jovens que possuem conhecimentos sobre a educação financeira tornam-se adultos conscientes, para que não caiam no consumismo exagerado, conseguirá planejar seu futuro de uma forma mais responsável (APRENDI A ESTUDAR, 2019).

Por isso, existe esta necessidade de que a escola participe desse desenvolvimento, para que possam criar as noções básicas de planejamento financeiro. E, observando a tabela 3, vimos que os alunos já enxergam essa importância da escola tornar acessível esse ensino no seu componente.

As escola precisam fazer com que os alunos passem a pensar mais no futuro, pois, o tempo passa rápido e logo mais estarão tendo que lidar com essas questões financeiras (DIRECIONAL ESCOLAS, 2014). Assim a educação financeira servirá como um conhecimento para toda vida, fazendo com que esses jovens possam, não somente, ficar com esses conhecimentos para si, mas também mudar o ambiente familiar, passando um ensinamento que muitas vezes os seus pais não tiveram a oportunidade de ter e estão passando por alguma dificuldade hoje por essa falta de informação.

Quando perguntados se pediam dinheiro aos familiares, 16 alunos afirmaram que tem essa renda vinda dos familiares com muita frequência, sendo 9 dos 1º anos e 7 dos 3º anos. O maior número de alunos afirmou que só pedem dinheiro aos familiares raramente, 28 alunos dos 1º anos responderam essa alternativa e esse número teve uma queda quando comparado aos dos 3º anos, com 18 pessoas apenas (Tabela 4).

**Tabela 4.** Frequência que os alunos pedem dinheiro aos familiares

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Muita Frequência	9	12,33	7	11,29	16	11,85
Frequentemente	16	21,92	14	22,58	30	22,22
Ocasionalmente	12	16,44	21	33,87	33	24,44
Raramente	28	38,35	18	29,03	46	34,07
Nunca	8	10,96	2	3,23	10	7,41

Por se tratar de jovens que ainda estão no ensino médio, uma renda que é muito comum de terem, é o dinheiro que ganham dos familiares. Mesmo assim, há uma variedade de respostas quanto a questão da frequência que eles pedem esse dinheiro.

A discussão que se tem em relação aos alunos que pedem dinheiro aos familiares com muita frequência até os que nunca pedem, está na ideia de se ter uma consciência dos gastos. Entende-se que quanto mais pedem dinheiro é porque estão gastando/consumindo mais e sempre vão ficar precisando pedir para continuar com o consumo.

Cabe aos familiares estabelecerem limites para esses alunos, principalmente os que pedem dinheiro com uma frequência maior, pois só assim terão que criar alguma forma de fazer esse dinheiro render até a próxima mesada, semana, etc. Incentivar a popança é uma forma de conseguir fazer com que eles possam melhorar nos seus gastos, informar que se o dinheiro acabar antes do próximo recebimento, não vão ganhar mais, pois pode até interferir no orçamento familiar.

Foram recolhidos dados a respeito do que fazem com o dinheiro que recebem. Os alunos podiam marcar mais de uma alternativa se fosse o caso. A maioria marcou que gasta esse dinheiro com alimentação, cada turma respondeu 36 vezes essa alternativa. Os menores gastos são para a compra de crédito para o

celular e os gastos com entretenimento, que totalizam juntos 14 nos 1º anos e 13 nos 3º anos. E a opção de guardar o dinheiro para compra de algo que deseja foi a optada 57 vezes, 30 nos 1º anos e 27 nos 3º anos, sendo o segundo maior gasto dos participantes (Tabela 5).

**Tabela 5.** O que fazem com o dinheiro que recebem

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE		TOTAL
	1º Ano	3º Ano	
Compro lanche, doces, refrigerantes e outras guloseimas	36	36	72
Compro crédito para o celular	8	9	17
Compro roupas e calçados	29	27	56
Guardo o dinheiro, vou juntando para comprar algo que sempre quis ter mas por ser caro não posso comprar se não for assim	30	27	57
Gasto com entretenimento (Jogos/revistas/história em quadrinhos)	6	4	10

Vidal e Moura (2013) apontaram que vivemos em uma sociedade midiocrática que dita os padrões de consumo. Os jovens como um público alvo mais fácil, por estarem ainda em um processo de querer ter um *status* que lhe enquadrem em alguma turma, acabam consumindo certos produtos que lhe coloquem no padrão que ele deseja.

E analisando a tabela 5 podemos ver que depois dos gastos com alimentação, o consumo de roupas, calçados e até objetos que precisam juntar dinheiro para adquirir por serem caros são altos, podendo haver uma confirmação da ideia de que precisam consumir certos produtos que possam fazer com sintam-se parte de algo ou de algum grupo social (VIDAL E MOURA, 2013), mesmo que isso lhes custe todas as suas economias e até possa ser que voltem a pedir mais dinheiro aos familiares, como citado na tabela 4.

Pensar nas consequências desse consumo desenfreado é o primeiro passo para conseguir mudar essa realidade (VIDAL E MOURA, 2013), saber que para se sentir bem e para ser aceito por determinados grupos, os jovens não precisam cair nas tentações do consumismo exacerbado e fazer algo que possa ser apenas supérfluo na sua vida. O que volta a mesma discussão da importância da família e da escola, tornando-se necessário educar esses jovens a pensarem mais no amanhã e criarem um discernimento sobre o que é realmente necessário consumir sem que possa lhe prejudicar depois.

Pode-se observar que a maioria desses alunos não sabe como funciona os gastos dentro de casa. 69 estudantes afirmaram que não sabem nada sobre os gastos financeiros na sua casa, 44 os 1º anos e 25 dos 3º anos, números altos levando em consideração a importância de se saber sobre isso. E ainda 31 disseram que o dinheiro é guardado na poupança, o que dá a entender que, além de pagar as dívidas, sobra algum dinheiro para fazer uma reserva (Tabela 6).

**Tabela 6.** Controle de gastos familiar

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Na minha casa o dinheiro é guardado na poupança	15	20,55	16	25,81	31	22,96
Não sei nada sobre os gastos financeiros da minha casa	44	60,27	25	40,32	69	51,11
Não existe controle dos gastos financeiros e às vezes acontecem imprevistos que fazem com que fiquemos com pouco dinheiro ou com dívidas acumuladas	14	19,18	21	33,87	35	25,93

Não saber como funciona os gastos domésticos é algo que não poderia existir para os jovens, principalmente se dependem apenas do dinheiro que ganham dos familiares como fonte de renda. Foi observado que 51,11% do total de estudante que participaram da pesquisa, não sabem como é feito esse controle financeiro, ou seja, não existe essa comunicação entre eles e os pais a respeito das finanças domésticas.

Pesquisa realizada pela AMBIMA (2017) afirmou que 52% da população brasileira não poupam dinheiro para uma eventual emergência. Podemos observar isso também na tabela 6, na qual 25,93% dos alunos disseram que não tem um controle financeiro em casa e sofrem com os imprevistos. É um número alarmante, pois, mostra a falta de interesse nos atos de organizar e poupar, para assim conseguir uma melhor qualidade de vida.

Informar aos filhos como funciona o orçamento familiar é de grande importância, para que possam criar o pensamento de que eles não podem desejar consumir algo que possa prejudicar financeiramente a família (EMBRACON, 2019). Mostrar para eles os meios que fazem para criar esse planejamento é o começo, dizer quais são gastos fixos que tem em casa, o quanto sobra de dinheiro, mostrar o porquê de consumir algo mais caro pode afetar nesse planejamento e sempre que puder, fazer uma poupança.

Perguntados sobre orçamento, a maioria dos alunos (56,29%) só tinham ouvido falar sobre o assunto, mas que não saberiam como explicar o que é. Diferente da poupança, em que 79,26% dos estudantes afirmaram saber o que significa. O não saber sobre os dois assuntos são os menores número, apenas 10 não sabiam o que era orçamento e 2 o que seria a poupança (Tabela 7).

**Tabela 7.** Orçamento e poupança

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
<b>ORÇAMENTO</b>						
Sim	21	28,77	28	45,16	49	36,30
Não	6	8,22	4	6,45	10	7,41
Já ouvi falar, mas não sei explicar o que é	46	63,01	30	48,39	76	56,29
<b>POUPANÇA</b>						
Sim	55	75,34	52	83,87	107	79,26
Não	1	1,37	1	1,61	2	1,48
Já ouvi falar, mas não sei explicar o que é	17	23,29	9	14,52	26	19,26

Saber o quanto ganha, gasta e o que dar pra guardar são basicamente os conceitos de orçamento e poupança. Para conhecer a realidade financeira é preciso saber o que é um orçamento, o quanto de dinheiro recebe, como e quanto é gasto, e algo muito importante, saber o quanto pode ser reduzido (VELOSO, 2015). Sabendo desses pontos, uma pessoa pode começar a traçar objetivos de curto até longo prazo, pois estará mais preparada caso aconteça imprevistos que causem alguns prejuízos financeiros.

Pelo fato de muitos jovens ainda morarem com os pais, poupar o dinheiro que ganham seria de muita importância para a construção do seu patrimônio, assim facilitaria a conquista da independência financeira, prevenindo dos riscos possam vir a aparecer. A criação de metas é um fato importante para esses jovens (PRA VALER, 2019), como já foi falado antes, se não traçarem certos objetivos, acabarão gastando o dinheiro de uma forma não racional, que pode causar um desconforto para eles e os familiares, por estarem sempre precisando pedir mais.

Os alunos continuam com uma linha de raciocínio que já vinham mantendo desde o início dos resultados da pesquisa. Observando os números que foram recolhidos, os alunos que optaram por estarem vivendo e gastando foi alta, foram 56 vezes opção dos participantes. A segunda opção mais marcada foi a de está guardando dinheiro para comprar algo que queira muito, sendo 28 vezes dos 1º anos e 20 vezes dos 3º anos (Tabela 8).

**Tabela 8.** O que estão fazendo com o dinheiro neste momento

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Juntando dinheiro para pagar uma dívida	4	5,48	4	6,45	8	5,93
Com dívidas e sem saber como pagar	0	0	1	1,61	1	0,74
Guardando dinheiro para comprar algo que quer muito	28	38,35	22	35,48	50	37,04
Vivendo e gastando	30	41,10	28	45,16	58	42,96
Fazendo uma poupança para o futuro	5	6,85	2	3,23	7	5,19
Trabalhando para ajudar sua família	4	5,48	4	6,45	8	5,92
Preocupado porque o dinheiro não sobra	2	2,74	1	1,61	3	2,22

A tabela 8 mostra realmente como funciona o pensamento dos jovens da pesquisa em relação aos seus gastos. Infelizmente podemos analisar que não estão organizando-se ou pensando no futuro financeiros deles, pelo menos a maioria, pois, como observado na tabela, 7 alunos estão pensando no futuro e fazendo uma poupança, mas o número é muito pequeno comparado com os outros que estão mais com o pensamento no consumismo.

Falta maturidade para esses jovens conseguirem não se empolgar com o número de ofertas que chegam para eles todos os dias (FOGAÇA, 2016). Principalmente se esse consumo for com o uso desenfreado do cartão de crédito, que pode gerar uma dependência do cartão, e em vez de ir poupar e caso precise, comprar algo a vista, podendo ganhar descontos, vai usando o cartão pagando muitas vezes os juros pelas compras e ficando mais difícil parar com essas dívidas.

Podemos ver que 8 alunos já estão com dívidas e para isso precisam juntar dinheiro para conseguir se livrar dela. 1 está sem saber como vai honrar com seus compromissos, pois o que recebe não está dando para pagar, o que pode estar gerando um desconforto para essas pessoas, acarretando, inclusive, em problemas mentais como afirma a pesquisa do SPC Brasil (2017).

Superar os desejos de consumo é uma tarefa difícil, que precisa de tempo e dedicação de cada um. Pensar em atividades que não vão gerar algum gasto desnecessário, valorizar aquilo que já tem é um ponto importante também, que evitará o consumo de algo mais novo, atualizado, na moda, pelo simples fato de querer ter, ou por algum processo de identificação com alguns grupos.

A frequência com que os estudantes possam vir a se arrepender de ter comprado algo em algum determinado momento, é o que mostra na tabela 9. Dos que marcaram as opções de arrependimento com muita frequência e frequentemente, somam 16 nos 1º anos e 18 nos 3º anos. E 83 alunos mostram que são consumidores um pouco mais conscientes, que são os que raramente ou nunca se arrependem de ter feito determinada compra (Tabela 9).

Muitos são os motivos que levam as pessoas a se arrependerem de terem feito alguma compra e no questionário desta pesquisa foram colocadas algumas opções para os alunos marcarem. A opção de que não precisava tanto daquilo que

foi comprado foi a escolha da maioria dos alunos, chegando a 36 no geral, seguida pelo motivo de ter precisado depois do dinheiro para gastar com outra coisa. 25 nunca se arrependeram de uma compra (Tabela 10).

**Tabela 9.** Arrependimento depois das compras

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Muita Frequência	7	9,59	6	9,68	13	9,63
Frequentemente	9	12,33	12	19,35	21	15,56
Ocasionalmente	11	15,07	7	11,29	18	13,33
Raramente	30	41,09	28	45,16	58	42,96
Nunca	16	21,92	9	14,52	25	18,52

**Tabela 10.** Motivos pelas quais se arrependeram de comprar algo

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Não precisava tanto	23	31,51	13	20,97	36	26,67
Precisou do dinheiro para outra coisa depois	15	20,55	16	25,80	31	22,96
Percebeu que o objeto não era de boa qualidade ou durou pouco	9	12,33	8	12,90	17	12,59
Achou algo melhor ou mais em conta depois	6	8,22	9	14,52	15	11,11
O objeto não deixou você tão feliz quanto pensava que deixaria	4	5,47	7	11,29	11	8,15
Nunca me arrependi	16	21,92	9	14,52	25	18,52

Fazer compras por impulso é algo que acontece com frequência no Brasil, onde de dez pessoas, quatro delas são impulsivas na hora de comprar, segundo Lima (2017). A satisfação de realizar um antigo desejo de consumo, pode causar arrependimento, pois, terá que lidar com as consequências desse ato, pelo motivo de não haver uma preparação antes de efetivar essa compra, é o que afirma o estudo realizado pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz (2015).

Sutto (2019) diz que sobre a visão psicológica, ao pensar em realizar uma compra, dois sentimentos começam a agir dentro do cérebro. O primeiro que é mais racional, pensando nos possíveis riscos e consequências que esse ato irá gerar. O outro age mais pela emoção, que é o agir de forma irracional, não pensando no que pode acontecer após a compra, podendo fazer com que, faça o que lhe garantirá uma satisfação momentânea.

Analisando as tabelas, vemos que os alunos que afirmaram que já se arrependeram de ter comprado algo (81,48%), é onde entra a publicidade para que esse número seja grande, pois ela sempre influencia o público a almejar aquilo que está sendo exposto, seja produtos eletrônicos, alimentos ou até serviços (GUIA DE BOLSO, 2016).

Planejar as compras com antecedência, não apenas pensar que está aproveitando alguma promoção, ver a qualidade do produto, pois, algo original gera

uma garantia maior do que um produto pirata, esperar algum tempo antes de comprar para ter a certeza de que está precisando mesmo daquilo, são algumas formas de ter um consumo mais consciente, segundo Stepanski (2015). Talvez assim, o número de alunos que nunca se arrependeram de uma compra (18,52), possa aumentar.

Buscando saber mais sobre a realidade financeira familiar dos alunos, foi perguntado sobre a frequência pela qual fazem as compras de mercado e se fazer a pesquisa de preço com a mesma frequência. As opções de compras com muita frequência e frequentemente são as mais escolhidas com 105 alunos optando por uma delas. Mas 72 deles, afirmam que a pesquisa de preço é realizada raramente ou nunca, antes de irem as compras (Tabela 11).

**Tabela 11.** Frequência de compras e a pesquisa de preço do mercado

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
<b>COMPRAS</b>						
Muita Frequência	16	21,92	7	11,29	23	17,04
Frequentemente	39	53,42	43	69,35	82	60,74
Ocasionalmente	13	17,81	12	19,35	25	18,52
Raramente	5	6,85	0	0	5	3,70
Nunca	0	0	0	0	0	0
<b>PESQUISA DE PREÇOS</b>						
Muita Frequência	10	13,70	9	14,52	19	14,07
Frequentemente	17	23,29	9	14,52	26	19,26
Ocasionalmente	10	13,70	10	16,12	20	14,81
Raramente	19	26,02	25	40,52	44	32,59
Nunca	17	23,29	9	14,52	26	19,26

Planejar a ida ao mercado é uma ótima maneira de pensar no orçamento da família, pois, precisará listar todos os produtos que irão comprar e a quantidade de cada um. Fazer uma lista de compras, pode gerar uma economia de tempo e dinheiro para as famílias (TAFNER, 2019). Com a relação do que comprar, as chances de evitar alguns gastos desnecessários, são maiores, e ainda ajuda a não esquecer, o que precisaria voltar ao mercado para comprar o que esqueceu e evitando de trazer mais coisas desnecessárias que comprometem o orçamento.

Além de fazer uma lista do que vai precisar, a pesquisa de preço ajuda ainda mais na economia dentro de casa, mesmo que perca algum tempo fazendo essas comparações (MELHOR COMPRA, 2018). Mas não é algo que podemos observar na tabela 11, na qual a maioria não usa muito desse método antes das compras (51,85%).

A forma de pagamento que mais predomina, segundo os próprios alunos, é à vista, sendo selecionada por 90 deles. O que não pode excluir a forma de pagamento à prazo, ou seja, mostra apenas a predominância com a qual são feitos esses pagamentos (Tabela 12).

E também foi perguntado se há dívidas parceladas em suas casas, marcada por 75 estudantes, 18 em crediários e 57 com cartão de crédito (Tabela 13).

**Tabela 12.** Formas de pagamento predominante

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
À vista	48	65,75	42	67,74	90	66,67
À prazo	25	34,25	20	32,26	45	33,33

**Tabela 13.** Dívidas parceladas

RESPOSTAS	ESCOLARIDADE				TOTAL	
	1º Ano		3º Ano		N	%
	N	%	N	%		
Não	17	23,29	10	16,13	27	20,00
Sim, em crediário de lojas	9	12,33	9	14,51	18	13,33
Sim, cartão de crédito	24	32,87	33	53,23	57	42,22
Não sei	23	31,51	10	16,13	33	24,44

Ernesto (2018), afirma que os principais responsáveis pelo endividamento dos brasileiros são justamente com crediários e cartões de crédito. Se for preciso realizar uma compra à prazo, segundo Araújo (2018), caso precise realizar uma compra a melhor opção seria o cartão de crédito, que pode ser mais fácil de controlar, mas tem que analisar bem antes.

Compras que são realizadas com cartão de crédito geram uma dívida para o seu usuário, mas com o pagamento até o limite do prazo da fatura não irá gerar multas ou juros. Mas se por ventura a pessoa não conseguir o dinheiro para pagar o boleto completo e ficar pagando apenas o mínimo ou passar da data limite por causa disso, começará a ter problemas.

Mesmo a maioria dos alunos da pesquisa dizendo que o pagamento à vista é o mais comum na sua família, conforme os dados da tabela 12, mas na tabela 13, afirmaram também que tem as dívidas parceladas. Podendo ou não aumentar esse número se os alunos soubessem se tem dívidas na família (24,44%).

Para se livrar dessa situação, primeiro deve-se saber ao certo o valor da dívida e fazer uma análise de como será a melhor a opção de pagamento, depois tratar diretamente com a operadora do cartão de crédito ou as lojas que foram feitos os crediários (CLARITAS INVESTIMENTOS, 2018). Assim poderá conseguir juros menores do que os rotativos e ter um parcelamento que cabe no orçamento financeiro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo, foi saber como está o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do ensino médio da cidade de Juripiranga-PB, visto que, há um grande número de pessoas endividadas no Brasil e saber se os dados que foram recolhidos podem contribuir para o aumento ou diminuição desses números.

Foi observado que 53,33% dos estudantes declararam ter um conhecimento regular sobre educação financeira. Constatou-se ainda que o número de participantes que marcaram “ruim” e “péssimo” foi maior do que os que sinalizaram “bom” e “ótimo”. Esse dado indica que é importante que essa temática seja mais debatida nas famílias e na escola, para a formação de cidadãos mais conscientes financeiramente.

Os principais gastos relatados pelos discentes foi com comida (n=72) e com vestuário (57). Entretanto, percebeu-se que existe uma pouca preocupação com o futuro financeiro entre o público estudado. Tendo em vista que 42,96% informou que vão vivendo e gastando, sem a preocupação de poupar e/ou investir o dinheiro.

Além disso, os motivos do arrependimento das compras sinalizam a falta de planejamento dos participantes, pois 26,67% indicou que se arrependeu de compras porque não precisava do item adquirido e 22,96% informou que precisou do dinheiro posteriormente.

Com o auxílio das escolas, os alunos podem mudar sua realidade e de sua família. Colocando em prática a pauta de educação financeira, como previsto na Base Nacional Comum Curricular, as escolas favorecerão a expansão dos conhecimentos do alunado sobre a área, contribuindo para uma conscientização da parte de todos os discentes e fazendo com que eles mudem a realidade de como é feito os planejamentos familiares.

Na escola que serviu como base para esta pesquisa, será iniciado o ensino de educação financeira para os alunos dos 1º anos do Ensino Médio. Assim espera-se que esses alunos possam mudar o pensamento que tem sobre o planejamento financeiro atualmente, tornando-se pessoas mais conscientes, para assim, mudar o cenário de endividamento que enfrentamos no Brasil.

Desse modo, sugere-se, como pesquisa futura, o monitoramento dos estudantes dessa escola ao longo do Ensino Médio, para verificar se as aulas de educação financeira promoverão um pensamento consciente, a aprendizagem de novos conhecimentos sobre a área e a mudança de suas realidades financeiras.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças. 2018. In: <https://epocanegocios.globo.com/Dinheiro/noticia/2018/03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas.html> Acesso em 29 de OUT 2019

APRENDI A ESTUDAR. A importância da educação financeira nas escolas. 2019. In: <https://aprendiaestudar.com/educacao-financiera-nas-escolas/#forward> Acesso em 29 de OUT 2019.

ARAÚJO, F. Crediário: o que é e como funciona? In: <https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/seu-credito/crediaro-o-que-e-como-funciona/> Acesso em 31 de out 2019

ARAÚJO, F.A.L.; SOUZA, M.A.P. **Trabalhos para discussão 280**. Banco Central do Brasil: Brasília, 2012.

BARROS, C. A. R. de. **Educação financeira e endividamento**. 2009. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE, Porto Alegre, 2009.

BELINSKI, Henrique. **TUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**, Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/educacao-financiera>. Acesso em: 13 de JUN. 2018.

BRAIDO, G.M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

CARVALHO, S.M.M. Uma questão de valores: A Educação Financeira no Ensino Fundamental. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Produções didático-pedagógicas. Cadernos PDE: Ibaiti, 2014.

CLARITAS INVESTIMENTOS. Como se livrar das dívidas do cartão de crédito? 5 dicas essenciais! 2018. In: <https://blog.claritas.com.br/como-se-livrar-das-dividas-do-cartao-de-credito-5-dicas-essenciais/> Acesso em 31 de out 2019

COSTA, R.; EVANS, L. Jovens têm dificuldades no planejamento financeiro para reservar dinheiro para o futuro. 2014. In: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/12/21/internas\\_economia,601426/desafio-e-comprar-menos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/12/21/internas_economia,601426/desafio-e-comprar-menos.shtml) Acesso em 29 de OUT 2019

DIRECIONAL ESCOLAS. A importância da inclusão da educação financeira nas escolas. 2014. In: <https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financiera-nas-escolas/> Acesso em 29 de OUT 2019.

DINO, Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira. 2019. In: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/> Acesso em 02 de nov 2019

EMBRACON. Finanças da família: como ensinar os filhos a economizar dinheiro? 2019. In: <https://www.embracon.com.br/blog/financas-da-familia-como-ensinar-os-filhos-a-economizar-dinheiro#> Acesso em 29 de out 2019

ERNESTO, M. Crediário e dívidas com cartão de crédito são as que mais causam inclusão de nome no SPC. 2018. In: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/12/05/internas\\_economia,1010843/crediario-e-dividas-com-cartao-de-credito-sao-as-que-mais-causam-inclu.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/12/05/internas_economia,1010843/crediario-e-dividas-com-cartao-de-credito-sao-as-que-mais-causam-inclu.shtml) Acesso em 31 de out 2019

EXAME. Desemprego cai a 12% no 2º trimestre e repete menor taxa do ano. 2019. In: <https://exame.abril.com.br/economia/desemprego-no-brasil-cai-e-fecha-em-120-no-trimestre-diz-ibge/> Acesso em: 25 de OUT. 2019.

FOGAÇA, A. Os 12 Principais Erros Financeiros Que As Pessoas Cometem Aos 20 E Poucos Anos. 2016. In: <https://site.guiainvest.com.br/principais-erros-financeiros-20-anos/> Acesso em 31 e out 2019

GUIA DE BOLSO. A influência da propaganda em jovens e adolescentes. 2016. In: <https://www.oseudinheirovalemais.com.br/a-influencia-da-propaganda-em-jovens-e-adolescentes/> Acesso em 31 de out 2019

KRAVEZUK, T. **63 milhões de brasileiros estão endividados, segundo SPC.** 2018. In: <https://noticias.r7.com/economia/63-milhoes-de-brasileiros-estao-endividados-segundo-spc-13092018>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

LIMA, M. Preocupação com as dívidas está afetando a saúde mental dos brasileiros. 2017. In: <https://www.consumidormoderno.com.br/2017/10/25/preocupacao-dividas-saude-mental/> Acesso em 30 de out. 2019

LIMA, M. Preocupação com as dívidas está afetando a saúde mental dos brasileiros. 2017. In: <https://www.consumidormoderno.com.br/2017/10/25/preocupacao-dividas-saude-mental/> Acesso em 30 de out 2019

MANSUR, C. Jovens e a difícil tarefa de poupar. 2013. In: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/11/24/internas\\_economia,473083/jovens-e-a-dificil-tarefa-de-poupar.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/11/24/internas_economia,473083/jovens-e-a-dificil-tarefa-de-poupar.shtml) acesso em 30 de out. 2019.

MATIOLO, C.E.R. A educação financeira como proposta para um planejamento financeiro responsável: Reflexões a partir de uma unidade didática. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Produções didático-pedagógicas. Cadernos PDE: Ibaíti, 2016.

MELHOR COMPRA. Qual a importância de comparar os preços entre os supermercados? 2018. In: <http://blog.melhorcomprabrasil.com/qual-e-a-importancia-de-comparar-os-precos-entre-os-supermercados/> Acesso em 31 de out 2019

MOTA, Hermano. **Inadimplência atinge 9,4 milhões de jovens no Brasil, revela estudo inédito da Serasa Experian**, Disponível em: <http://www.hermanomota.com.br/inadimplencia-atinge-94-milhoes-de-jovens-no-brasil-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/> Acesso em: 13 de JUN. 2018.

PLANALTO, DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. IN: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm), Acesso em: 20 de MAR. 2019

OLIVEIRA, Anessandra, **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar**: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR, 16f, Extensão, Universidade Estadual do Paraná

OLIVEIRA, V.P. Módulo 22: Poupança, significado e importância. 2016. In: [http://www.riscoerecompensa.com.br/educacao/2016/10/04/Modulo\\_Poupana\\_significado\\_e\\_importancia.aspx](http://www.riscoerecompensa.com.br/educacao/2016/10/04/Modulo_Poupana_significado_e_importancia.aspx) Acesso em 30 de out. 2019.

PRAVALER. Educação financeira para jovens. 2019. In: <https://www.pravaler.com.br/educacao-financeira-para-jovens/> Acesso em 29 de out 2019

RENDA FIXA. A importância da educação financeira nas escolas. 2018. In: <http://www.blog.rendafixa.rocks/financas/importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas/> Acesso em 29 de out. 2019

REVISTA VEJA. 62 milhões de brasileiros estão inadimplentes, diz SPC. 2019. In: <https://veja.abril.com.br/economia/62-milhoes-de-brasileiros-estao-inadimplentes-diz-spc/> Acesso em 31 de out 2019

RIBEIRO, Ana Paula, **Quando se trata de educação financeira, Brasil fica mal na foto**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financeira-brasil-fica-mal-na-foto-20385966> Acesso em: 15 de JUN. 2018.

SABADINI, Glaucia, **EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: PLANEJAMENTO FINANCEIRO**, 2015, 132f, Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Juiz de Fora

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.41, n.6, p.11121-1141, 2007.

SILVA, Thiago, **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM MACAPÁ-AP**, 2015, 68f, TCC – Universidade Federal do Amapá

STEPANSKI, E. As 12 regras do consumo consciente: conheça consumidores que defendem novos hábitos de compras. 2015 In: <https://ndmais.com.br/noticias/as-12->

regras-do-consumo-consciente-conheca-consumidores-que-defendem-novos-habitos-de-compras/ Acesso em 31 de out 2019

SUTTO, G. Comprou e se arrependeu? Entenda o que é e como evitar o remorso do consumidor. 2019. In: <https://www.infomoney.com.br/consumo/comprou-e-se-arrependeu-entenda-o-que-e-e-como-evitar-o-remorso-do-consumidor/> Acesso em 31 de out 2019

TAFNER, R. Lista de compras para o supermercado: saiba sua importância e como fazer uma. 2019. In: <https://www.simplic.com.br/blog/lista-de-compras-para-o-supermercado-saiba-sua-importancia-e-como-fazer-uma/> Acesso em 31 de out 2019

VELOSO, E. Conhecendo seu bolso. 2015. In: <https://educandoseubolso.blog.br/2015/12/16/conhecendo-seu-bolso/> Acesso em 30 de out 2019

VIDAL, J.A.; MOURA, J.D.P. A influência da mídia no consumismo entre os jovens. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Artigos**. Cadernos PDE: Ibaiti, 2013.

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a), aluno (a), estamos convidando você (a) a participar da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE JURUPIRANGA (PB)” que está sendo desenvolvida por um estudante do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob a orientação do professor José Pérciles Alves Pereira.

Tendo como objetivo de avaliar o nível do conhecimento dos estudantes do ensino médio da cidade de Jurupiranga sobre planejamento financeiro.

Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da contabilidade e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, com garantia de sua privacidade durante toda a pesquisa, contudo ele será salvaguardado.

Na incidência de quaisquer riscos ou prejuízos significantes ao participante desta pesquisa, previstos ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a ocorrência será comunicada, imediatamente, a Coordenação do curso, e avaliado, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender tal pesquisa.

Esta pesquisa produz benefícios diante de sua participação, visto que, após o término da mesma, será dado o feedback sobre os dados colhidos aos profissionais da instituição onde a pesquisa foi realizada.

Informamos que durante o período desta pesquisa e após a sua conclusão, o pesquisador ficará à disposição para quaisquer esclarecimentos ou orientações que se fizerem necessárias acerca do tema, seja por contato telefônico, e-mail, ou de forma presencial.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, portanto, prezamos pela garantia de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase desta pesquisa. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa desta pesquisa.

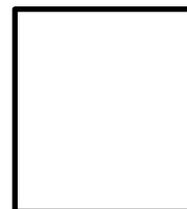
Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação desta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela participação no presente estudo, você será indenizado proporcionalmente ao dano causado.

Declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

## ASSENTIMENTO

Após ter sido informado (a) sobre o objetivo desta pesquisa cuja temática se denota sobre “Qual é o nível do conhecimento dos estudantes do ensino médio da cidade de Juripiranga sobre planejamento financeiro?” e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente TALE, eu \_\_\_\_\_ estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada. Por ser verdade, firmo o presente.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante da pesquisa



\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato do pesquisador responsável:

Professor José Péricles Alves Pereira

Endereço: Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Campus I da UEPB – Rua Baraúnas,351, Bairro Universitário, Campina Grande - PB  
– CIAC, 3º Andar

Telefone: (83) 98874-3682

E-mail: josepericlesap@gmail.com

Contato do aluno pesquisador:

Leivson Apollo Barbosa Holanda

Endereço: Rua São Paulo, 48, centro, Juripiranga – PB

Telefone: (83) 9864-7294

E-mail: leivsonapollo@gmail.com

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1) Dados de identificação:

a) Idade: \_\_\_\_\_

b) Gênero: \_\_\_\_\_

c) Grau de escolaridade da mãe ou responsável: \_\_\_\_\_

d) Grau de escolaridade do pai ou responsável: \_\_\_\_\_

2) Você já ouviu falar ou já participou de algum debate ou palestra sobre Educação Financeira?

Muita Frequência  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente

Nunca

3) Sobre seus conhecimentos em Educação Financeira, responda:

Ótimo  Bom  Regular  Ruim  Péssimo

4) Você acha que é importante adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira na escola?

Muito importante  Importante  Razoavelmente importante  Pouco importante

Sem importância

5) Você costuma pedir dinheiro a seus familiares?

Muita Frequência  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente

Nunca

6) O que você faz com o dinheiro que ganha? (Pode ser assinalada mais que uma alternativa se for o caso.)

Compro lanche, doces, refrigerantes e outras guloseimas.

Compro crédito para o celular.

Compro roupas e calçados.

Guardo o dinheiro, vou juntando para comprar algo que sempre quis ter mas por ser caro não posso comprar se não for assim.

Gasto com entretenimento (Jogos/revistas/história em quadrinhos).

Outro. \_\_\_\_\_

7) Em relação ao controle dos gastos financeiros na sua família:

Na minha casa o dinheiro é guardado na poupança.

Não sei nada sobre os gastos financeiros da minha casa.

Não existe controle dos gastos financeiros e às vezes acontecem imprevistos que fazem com que fiquemos com pouco dinheiro ou com dívidas acumuladas.

8) Você sabe o que é um orçamento?

Sim  Não  Já ouvi falar, mas não sei explicar o que é

9) Você sabe o que é uma poupança?

Sim  Não  Já ouvi falar, mas não sei explicar o que é

10) No momento você está:

- Juntando dinheiro para pagar uma dívida
- Com dívidas e sem saber como pagar
- Guardando dinheiro para comprar algo que quer muito
- Vivendo e gastando
- Fazendo uma poupança para o futuro
- Trabalhando para ajudar sua família
- Preocupado porque o dinheiro não sobra
- Outro \_\_\_\_\_

11) Você já comprou alguma coisa e se arrependeu depois?

- Muita Frequência  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente
- Nunca

12) Se você já comprou alguma coisa e se arrependeu depois, por que se arrependeu?

- Não precisava tanto
- Precisou do dinheiro para outra coisa depois
- Percebeu que o objeto não era de boa qualidade ou durou pouco
- Achou algo melhor ou mais em conta depois
- O objeto não deixou você tão feliz quanto pensava que deixaria
- Nunca me arrependi

13) Em sua casa a compra no mercado é feita:

- Muita Frequência  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente
- Nunca

14) Quando saem às compras, você e sua família têm o hábito de fazer levantamento ou pesquisa de preços antes de efetuar a compra?

- Muita Frequência  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente
- Nunca

15) Na hora da compra, qual é a forma de pagamento que predomina?

- à vista  à prazo

16) Hoje, sua família está pagando alguma conta parcelada?

- Não
- Sim, em crediário de lojas
- Sim, cartão de crédito
- Não sei